



SECRETARIA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS



DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ORIENTAÇÕES PARA O PERÍODO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inserção: mais que chegar, acolher!

O ingresso da criança na Educação Infantil é a primeira transição do ambiente doméstico, privado, para o público e institucionalizado. Esta mudança traz repercussões na sua vida, pois de uma convivência e cuidados exclusivos da família, com um ou mais adultos à sua disposição, a criança passa a viver num ambiente que privilegia as interações e a coletividade, com dinâmica de funcionamento própria e diferenciada da família.

Se em décadas atrás a família era considerada a única responsável pela educação e o cuidado da criança, nos últimos anos tem sido cada vez mais frequente e cedo o compartilhamento dessa tarefa junto ao Estado. Uma das questões que surge, decorrente dessa mudança, é o período de entrada da criança na instituição, ou seja, aquele momento peculiar de separação entre criança e família e de conquista da confiança de ambos por parte dos profissionais.

O tema da inserção não é novo para a Educação Infantil, mas a forma de organização e realização desse momento é um desafio permanente para os profissionais da área, que se veem a cada ano diante de novas crianças e novas famílias. E são várias as questões que se colocam: como lidar com esse momento de separação da criança-família? O que propor nos primeiros dias de atendimento às crianças, sobretudo as pequenas, de modo a favorecer uma inserção mais tranquila? Como proceder com as sensações de insegurança e medo que muitas famílias e crianças sentem diante da separação? E as crianças que já frequentaram a instituição em anos anteriores, devem ter também um período diferenciado de atendimento no início do ano?

Essas questões apontam para a importância da organização e do planejamento do ingresso das crianças na instituição, tendo em vista que as formas de recepcioná-las e atendê-las nos primeiros dias, assim como seus familiares, irão demarcar boa parte da relação que será vivenciada ao longo do ano.

Nas bibliografias especializadas não há consenso em relação ao termo utilizado para identificação do período de ingresso da criança na instituição. Comumente aparecem *adaptação*, *acolhimento* e *inserção*. Como se sabe, a escolha do termo revela concepções sobre as crianças e o modo de condução do trabalho dos profissionais nesse processo. Segundo o dicionário Aurélio (2004,) o termo *adaptação* quer dizer ação ou efeito de adaptar-se; tornar apto; fazer com que uma coisa combine convenientemente com outra; acomodar, apropriar; ajustamento de um organismo, particularmente do homem, às condições do meio ambiente. Já a palavra *acolhimento* refere-se ao ato de acolher, refúgio, amparo, hospitalidade, receber com agrado. Por sua vez, o termo *inserção* significa o ato de inserir, que quer dizer introduzir, incluir(-se) num conjunto, integrar, intercalar, fazer parte de (um contexto).

Se entendemos que a Educação deve promover o desenvolvimento integral da criança, e que “o processo de desenvolvimento é sempre concretizado no aqui-agora das situações, nas e por meio das interações sociais, e envolve uma co-construção a partir das interações, isto é, de ações partilhadas e independentes, articuladas por uma coordenação de papéis” (AMORIM, VITÓRIA e ROSSETTI-FERREIRA, 2000, p.05), as ações de acomodação ou ajustamento presentes na idéia de adaptação não correspondem com tal perspectiva. Já o ato de acolher, de atender de maneira respeitosa e cuidadosa é algo que deve fazer parte do dia-a-dia do trabalho na Educação Infantil, especialmente nos primeiros dias da criança na instituição, não demarcando a especificidade desse momento. A opção pelo termo *inserção* se justifica pelo entendimento de que integrar-se num grupo pressupõe tornar-se parte dele, incluir-se, sendo que a criança não apenas se acomoda, mas integra-se ativamente, interfere na sua composição.

A inserção é um período rico de encontros e exige dos profissionais constante atenção, a fim de poderem encorajar e facilitar essa nova e importante experiência vivida pelas crianças e seus familiares. Nesse processo, cada criança manifesta seus sentimentos de maneira própria, o que exige a elaboração de um planejamento que privilegie o direito à atenção individual. Nesse sentido, a organização do tempo, espaços, materiais e atividades são elementos importantes a serem contemplados no planejamento.

Os horários de entrada e saída das crianças na instituição, bem como o tempo de permanência, não podem ser iguais para todas. É preciso considerar as que estão ingressando e sentem-se bem, as que já que frequentavam e não manifestam desconforto ou, ainda, as que se sentem inseguras, buscando equilíbrio entre a proposta dos profissionais e a disponibilidade das famílias. Também é importante salientar que o choro não é a única manifestação de estranhamento por parte da criança, outras reações podem ser identificadas:

recusa ou ansiedade na alimentação, vômitos, dificuldade no sono, apatia, febre, isolamento, irritabilidade.

Em relação às famílias, é importante conhecerem o trabalho desenvolvido na instituição, percebendo as especificidades que existem nesse espaço de educação e convívio coletivos. Isso contribui para deixá-las mais tranquilas e confiantes diante da separação da criança. A permanência delas na instituição nos primeiros dias, além de contribuir para melhor inserção da criança, pode ser um bom momento para conhecerem mais sobre as rotinas, as ações e os projetos.

Para tanto, as orientações que seguem devem ser efetivadas, levando em consideração tanto as crianças que ingressam no início do ano letivo, como as que são matriculadas no decorrer do ano.

Organização com as crianças que já frequentam a instituição:

1. Para as crianças menores (Grupos II e III – 1 ano a 2 anos e 11 meses) deve ser organizado, em acordo com as famílias, dois grupos com atendimento em diferentes horários no **primeiro dia** de frequência da criança. Nos Grupos com atendimento integral, uma parte pode ser atendida durante o período matutino e a outra durante o vespertino. Nos Grupos com atendimento parcial, pode ser feito o atendimento em dois horários no mesmo turno. Para as que ficarem bem, o atendimento deve ser normal (considerando o período que estão matriculadas); já no **segundo dia** e para as que ainda manifestam desconforto, o tempo de permanência na instituição deve ser gradativamente ampliado.
2. As crianças maiores (Grupos IV, V e VI – 3 anos a 5 anos e 11 meses) devem participar, desde o primeiro dia, do horário normal de atendimento (considerando o período que estão matriculadas), se não manifestarem desconforto.

Organização com as crianças novas na instituição:

3. Para as crianças menores (Grupos I, II e III – IV meses a 2 anos e 11 meses) deve ser organizado, em acordo com as famílias, pequenos grupos com atendimento em diferentes horários, e gradativamente ampliar o período de permanência delas na instituição. Nos Grupos com atendimento integral, uma parte pode ser atendida durante o período matutino e a outra durante o vespertino. Nos Grupos com atendimento parcial, pode ser feito o atendimento em dois horários no mesmo turno. O olhar atento dos profissionais é fundamental, pois algumas crianças poderão inserir-se mais rapidamente

que outras, podendo permanecer em período integral ou parcial (considerando o período que estão matriculadas) já nos primeiros dias.

4. Para os Grupos das crianças maiores (Grupos IV, V e VI – 3 anos a 5 anos e 11 meses) com atendimento parcial, o horário deve ser de, pelo menos, 3 horas desde o primeiro dia, no período em que estão os dois profissionais em sala. Já aos Grupos com atendimento integral, devem ser oferecidas, pelo menos, 4 horas de atendimento no primeiro dia. As crianças que ficarem bem devem ser atendidas no horário normal, já no segundo dia, e as que ainda manifestam desconforto, o tempo de permanência na instituição deve ser gradativamente ampliado.

Organização da instituição:

5. Organizar as salas com diferentes temas para que as experiências ocorram simultaneamente, como áreas com chocalhos, livros, brinquedos; área para os bebês engatinharem; espaço no chão com blocos de montar; espaço nas mesas para materiais de manipulação; área aconchegante com colchonetes, tapetes, almofadas. O espaço organizado atrai o interesse e a curiosidade das crianças, deixando-as mais à vontade para explorarem o novo ambiente.
6. Considerar os costumes que a criança tem em casa, quanto aos cuidados específicos para dormir, comer ou usar o banheiro, respeitando-os na transição gradativa de reconhecimento dos modos de cuidado e educação no espaço coletivo.
7. Permitir que a criança traga para a instituição objetos de casa, tais como brinquedos, fotos, paninhos, chupetas, pois representam relações de afeto e familiaridade a ela.

Organização com as famílias:

8. Na reunião geral de início de ano que é realizada com as famílias, destacar a importância do período de inserção e explicar o porquê de horários diferenciados de atendimento entre os grupos nos primeiros dias. Possibilitar tempo e espaço para que possam perguntar, conversar e esclarecer dúvidas, além de trazer proposições. Podem ser organizados outros encontros para avaliar esse processo por meio de registros escritos, filmicos e fotográficos e depoimentos das famílias.
9. Todas famílias devem ficar de sobreaviso, caso seja necessário a unidade fazer contato, oua família vir buscar a criança mais cedo.
10. Realizar entrevista que identifique a organização das famílias e as preferências das crianças quanto a brincadeira, o sono, a alimentação, casos de doenças, entre outros.

Esse momento também é uma boa oportunidade para apresentar às famílias um pouco do trabalho que é realizado na instituição.

11. Solicitar um familiar (pode ser pai, mãe, irmã/o mais velho, tio/a primo/a avó, avô ou até um vizinho/a ou amigo/a próximo da família que tenha vínculo afetivo construído com a criança) para acompanhar a criança nos primeiros dias de frequência na instituição, negociando as possibilidades de tempo de permanência e turnos. É importante salientar que o papel da família não é substituir as ações do professor, mas sim, conhecer a dinâmica de funcionamento e auxiliar a criança a estabelecer uma relação de confiança frente aos desafios desse novo espaço.
12. Organizar espaço para acolhimento da família, disponibilizando fotos, vídeos e material informativo sobre a importância do período de inserção e outros temas relevantes da Educação Infantil, como: alimentação, brincadeira, mordida, sono, sexualidade, desenvolvimento infantil, projetos realizados na instituição, Projeto Político Pedagógico – PPP.

Referências Bibliográficas

AMORIM, Katia de Souza; ROSSETTI-FERREIRA Maria Clotilde, VITORIA Telma. Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000100006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 04 nov. 2010.

Saiba mais...

AMORIM, Katia de Souza; ROSSETTI-FERREIRA Maria Clotilde, VITORIA Telma (et alli) (org.) Os fazeres na educação infantil. 8^aed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOVE, Chiara. Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 134-149.

MANTOVANI, Suzana; TERZI, Nice. A Inserção. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. 9^a ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 173-184.

MEC - Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2010.

BHERING, Eliana e SARKIS, Alessandra. A inserção de crianças na creche: um estudo sobre a perspectiva dos pais. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3293--Res.pdf> Acesso em: 04 nov. 2010.

AMORIM, K. de S., VITÓRIA, T., ROSSETI-FERREIRA, M. C. Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. Cadernos de Pesquisa, nº 109, São Paulo, mar. 2000.

Florianópolis, janeiro de 2011.